

DIRECTOR: Arthur Bivar
REDAÇÃO: Rua da Republica
Casa Nuv'Alvares - Guimarães
PROPRIETARIO: MINHO GRAFICO.

VOZ DE GUIMARAES
Semenario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Tipografia do 'Diario' do Minho
ADMINISTRADOR E EDITOR:
Luiz Gonzaga Pereira
Rua da Republica
GUIMARAES

S. Dámaso natural de Guimarães?

Perde-se na noite dos tempos a antiquissima e ininterrupta tradição que confere a Guimarães a honra de ter sido berço natalicio do gloriosissimo pontifice S. Damaso.

Será de facto vimaranesense o preclaro successor de S. Pedro?

E' um interessante assunto de investigação historica que não está inteiramente esclarecido, nem por certo virá a ter verdadeira luz; todavia a antiquissima honra conferida a Guimarães é de todo o ponto respeitavel, e não lha contestam os melhores historidores que até hoje se tem consagrado aos estudos damasianos.

Não quere isto dizer que não tivessem apparecido impugnadores da origem tradicional de S. Damaso.

O Liber Pontificalis diz: Damastus, natione Spanus, ex patre Antonio, sedit annos XVIII menses III dies IX. - Damaso, hispano de nação, filho de Antonio, occupou a cadeira de Pedro durante 18 anos, 3 meses e 11 dias.

A nacionalidade hispanica attribuida ao egregio sacerdote que sabiamente regiu os destinos da cristandade numa época difficilissima, nunca foi controvertida até á opposição de Tillemont e Merenda. Estes deram ao illustre pontifice origem romana, e tal opinião, nascida no século XVII, teve seguidores, e entre eles Mgr. Carini e o sr. Comm. Marucchi, o primeiro, porém, dos quais retractou o seu parecer, a que o segundo tambem declarou que não se a tinha demasiado (non ci tengo molto).

Hoje os argumentos em que se firmava a asserção de Tillemont, e eram somente dois os que revestiam caracter de certa importancia, estão inteiramente pulverizados.

O primeiro derivava do verso, duma inscrição que o papa S. Damaso mandou colocar na sua casa em Roma. E' uma sylloge palatina, do século IX, cuja força demonstrativa inteiramente se destruo com a sylloge de data anterior, a de Verdun, do século XVIII, que encerra lição muito mais acomodada á critica historica, dando aos versos da inscrição um todo harmonico, um nexu intimo de ideias e rigor logico de dedução.

Destruído assim o primeiro e principal argumento, não é difficil invalidar o segundo, formulado desta maneira: E' seguro que a infancia de S. Damaso decorreu em Roma e por isso nesta cidade deve ele ter nascido, visto parecer impossivel naquelle tempo uma viagem com crianças da Hispania até Roma.

Este argumento não tem valor, pois, bem ao contrario do que nele se estabelece, está demonstrado que as communicacões entre a Hispania e Roma eram frequentes e relativamente facies.

Removida, pois, por completo, a opposição de Tillemont, hoje não ha biographo ou historiador de merito que não preste assenso á letra do Liber Pontificalis, onde se lê, como vimos, que S. Damaso é hispano de nação, devendo ainda advertir-se, como muito importante, que o Liber Pontificalis dá noticia accurada de todos os pontifices oriundos de Roma, chegando até a determinar a região em que nasceram, e não se comprehenderia tão excepcional omissão á respeito de S. Damaso, a ser verdadeira a origem romana.

E' por tanto sabido que o inclito Pastor da Igreja é hispano de nação. Mas, em que região da Hispania, ou da peninsula Iberica, terá elle nascido?

A este proposito o incançavel investigador e disinto archeologo sr. Padre Valerio A. Cordeiro, nos seus estudos damasianos (O Papa S. Damaso), por onde orientamos o nosso discorrer, afirma o seguinte:

«O nossos escriptores classicos designam sempre como patria de Damaso a Lusitania, e nomeadamente a cidade de Guimarães, Ciacconi (in Vitis Pontificum) diz simplesmente ex oppido Lusitaniae; os dictionarios de Lugo, Boulier e Ladvocat, Artaud de Montor, a Enciclopedia Britannica, o Nuovo Dictionario Storico (Turim 1883) designam Guimarães como sendo a cidade natal de Damaso. O principe dos archeologos romanos J. B. de

Rossi fez a declaração seguinte, registada por Benavides no seu opusculo sobre S. Damaso: sem duvida, S. Damaso nasceu na Hispania, porem numa cidade que hoje pertence a Portugal. E esta cidade pela tradição popular constante portugueza é: Guimarães.»

Tenho, porem, aqui presente o volume XXXI da «Revista de Guimarães», publicação da benemerita Sociedade Martins Sarmiento, que insere uma conferencia inédita de João de Meira, a qual termina por formular uma serie de conclusões, em que se afirmam «verdades que são geralmente ignoradas ou desprezadas» e que o auctor da conferencia quereria que ficassem gravadas na memoria dos seus ouvintes.

A primeira dessas conclusões é enunciada da seguinte forma:

«Guimarães nasceu em volta do convento fundado por Mumadona numa quinta sua, no meado do século X. Anteriormente a esta data não existia no local onde nos encontramos qualquer agregado urbano. Como consequencia, nem Guimarães pode ter sido a Araduca de Ptolomeu, nem S. Damaso, que viveu no século IV, pode ter sido vimaranesense.»

Por aqui se vê que um filho de Guimarães e um filho dos mais illustres, que por suas preclaras facultades intellectuales e atributos de coração de si deixou saudosa memoria em todo o paiz, desmente facil e categoricamente o valor da tradição geral, declarando a impossibilidade de S. Damaso, que viveu no século IV, ter nascido em Guimarães, que se constituiu no século X.

Estabelecidas as premissas, de cujo valor só competentes podem dar testemunho, é logica e rigorosa a conclusão de João de Meira.

Mas então em que ficamos? Não poderemos, em face d'isto, jámais dizer que o gloriosissimo pontifice S. Damaso é vimaranesense?

Para conservar firme a tradição é preciso dar á palavra vimaranesense a maior latitude; deve ella ser adstrita não somente á nossa actual cidade, mas por certo á extensa vila rural dentro da qual Guimarães nasceu. Pelo que depreendo d'alguns escriptores, estes, dizendo que S. Damaso é vimaranesense, não pretendem inculcar que elle fóra nascido dentro dos limites da nova Guimarães, mas sim que nasceu algures, dentro do territorio que forma o actual concelho de Guimarães, ou melhor, dentro dos largos limites do velho Término de Vimaranes.

Falando de S. Damaso, Ciacconi, como vimos, diz simplesmente: ex oppido Lusitaniae.

«No tempo de Ptolomeu, diz João de Meira, no territorio dos Bracaros existiam cinco ou seis povoados que elle classifica de oppida: Bracara Augusta, Caladunum, Complutic, Tuntobriga, Araduca e talvez Sinetus.»

Nasceria na Araduca? Mas se a Araduca não é como varios escriptores afirmam a antiga Guimarães, onde ficava situada? Nasceria antes na Caladunum, e seria esta a velha Guimarães e hoje a nossa encantadora Penha, segundo a hypothese do sr. Domingos Leite de Castro? Terá antes nascido na Citânia, como se lê em Pinho Leal?

Não é coisa facil de averiguar, embora haja concordancia em se localizar o nascimento na velha Guimarães, ou seus arredores.

Lê-se no nosso Padre Antonio Caldas:

«Se outras terras disputam para si a honra de berço de tão famoso varão, os seguintes testemunhos, extrahidos do n.º 8 do Museu Pittoresco, comprovam, que só a Guimarães pertence esta aurea gloria.

O nosso André de Rezende, na sua Epistola a Kebede, Conego da Sé de Tana, afirma, que o antigo Guimarães fóra a patria de S. Damaso:

«Inter Visellae et Ane confluentes Vimaranesensis est civitas, Sancti Damasi Pontificis, quondam Patria.»

JOÃO DE FREITAS.

Na cathedra d'Evora existe um livro muito antigo, em que é referido Guimarães como o seu solo natalicio, segundo refere o citado Rezende.

D. Luiz de Sousa no tempo em que esteve embaixador em Roma, donde viera eleito para Arcebispo de Braga, afirma ter visto aquella curia o Catalogo dos Pontifices, e que n'elle achava nomeado o nosso S. Damaso por natural de Guimarães, como igualmente se deixava ver gravado na sua lousa sepulchral.

João de Barros, auctor das Antiquidades da provincia de Entre Douro e Minho, diz que este varão tivera o seu nascimento no Couto de Pedralva, entre Guimarães, Braga e Lanhoso.

Alem destes testemunhos, e monumentos literarios (são as inscripções epigraphicas citadas pelo auctor), temo ainda os dos auctores estrangeiros, que com duplicadas razões nos servem muito mais de fortalecer a opinião dos escriptores nacionaes.

Com o nosso Gaspar Barreiros na sua Corographia, afirmam Vasco, e Morales, que S. Damaso era natural de Guimarães.

Filipe de la Gandara, nas suas Armas e triunfos de os hijos de Galicia (cap. XVII, n.º 3) expressa-se da maneira seguinte:

«Pues su corte el conda. D. Henri que en la muy noble villa de Guima a s. Mamada de l's antigas Araduca, clavisissima gun l's suas sana opinon del gran pontife S. D. masca.»

Juntos tambem a estes D. Gaspar Ibañez, marquez de Mondécar nas suas Dissertaciones Ecclesiasticas e D. Nicolas na «Biblioteca Hispanica», cuja edição é devida ao cardeal Aguirre.

Por tanto, á vista do teotemunho uniforme e imparcial destes escriptores, fica, sem duvida, que entre os mesmos hespanhoes prevalecia a opinião, de que este santo pontifice fóra natural de Guimarães.

Eis o que nos diz o nosso illustre P.º Caldas na sua conhecida obra GUMARAES, apontamentos para a sua historia. Quem, porém, se deseja devotar a um estudo mais acurado do problema, bom é que aproveite as ideias suggeridas pelo rev. P.º Valerio Cordeiro:

1) A igreja de S. Damaso em Guimarães foi construida em 1641, provavelmente no sitio de alguma capella ou memoria antiga, cuja origem conviria estudar.

2) No breviario do rito bracarense as lições do officio são tiradas do Liber Pontificalis, porem nelas se interpolaram palavras que determinam a cidade de Guimarães como berço de S. Damaso. Seria utilissimo saber de quando data essa redacção.

3) Devem existir no archivo da Sé de Braga e no da Colegiada de Guimarães manuscritos antigos onde esteja, ao menos incidentalmente, indicada a festa do Papa com rito superior; todos vêem quanta luz podem dar taes noticias.

4) Dever-se-hia estudar e precisar bem a tradição local, para procurar nela o que possa haver de autentico ou verosmil.

Em seguida á exposicão destas ideias, o erudito escriptor sr. P.º Valerio Cordeiro diz: «Quer-me parecer que neste ponto deve ter acontecido com Guimarães uma especie de accumulacões de prerogativas historicas. Contudo, o mesmo sabio investigador termina por declarar que «podemos manter com firmeza a nacionalidade hispana de Damaso, e com certos visos de probabilidade (ao menos até que se não prove o contrario) que a parte da Hispania em que nasceu foi o nosso Portugal, quicá a vetusta e celebre diocese bracarense onde se encontra Guimarães.»

Para concluir: Desde tempos imemoriaes as gerações vimaranesenses com amor recebem e com amor transmitem a gloriosissima tradição de que o inclito pontifice S. Damaso é filho nobilissimo da sua terra.

Parce-nos muito louvavel que todos os filhos de Guimarães porcuem reivindicar esta honra, pois S. Damaso fôr altamente assimulado pela sua virtude e saber, pela operosissima obra de reforma de costumes, pelo esforçado e victorioso combate que deu á heresia, pelo lustre que imprimiu ás letras e pelo vigoroso impulso que deu ás artes.

Foi, como lhe chamou S. Jeronymo: «Vir egregius, et eruditus in scripturas, et virgo-ecclesiae virginis doctor.»

JOÃO DE FREITAS.

“A velhice do Padre Eterno,” é um livro mau, abominavel

Considerarei sempre Guerra Junqueiro um Poeta, no alto sentido da palavra.

Mas considerava-o um espirito de valor, transviado filosoficamente, á mercê de prejuizos de formação intellectual.

Ha quatro anos, conversando com Alberto Pimentel, sobre o Poeta dos Simples, perguntei se as ultimas composições de Junqueiro, onde havia ainda tantas aberrações, não denunciavam uma decidida ascensão para a Fé orthodoxa do catolicismo.

A mim parecia-me, ponderie eu. O sr. Alberto Pimentel confirmou e reforçou a minha ideia com noções para mim desconhecidas.

Ha um ano, em Mogadouro, uma senhora muito ilustrada, patricia de Junqueiro, procurou convencer-me que o Poeta famoso era já um catolico integral.

Não é. Mas pouco falta. Nas Prosas dispersas, vindas agora a publico, Guerra Junqueiro é ainda mais implacavel do que o foi o Padre Sena Freitas para com a sua retumbante «Velhice do Padre Eterno».

Confessa: «Eu não sido muito injusto com a Igreja.»

«A Velhice do Padre Eterno» é um livro da mocidade.

Não o escreveria já aos quarenta anos. Animou-o e ditou-o o meu espirito cristão, mas cheio ainda dum racionalismo desviador, um racionalismo de ignorancia, estreito e superficial.

Contendo belas coisas, é um livro mau, e muitas vezes abominavel.

Jubilosamente registo a retracção que está produzindo um formidavel assombro em espiritos retardatarios, em cerebros fanáticos.

A Academia Franca, que é o Areopago dos tempos de hoje, está com a Igreja Catolica em mais de metade dos seus membros.

Os espiritos que mais valem caminham para a Igreja, em hinos apoteoticos.

As almas que mais dignificam a especie humana estão comnosco, ajoelhadas comovidamente aos pés da Cruz.

E Guerra Junqueiro, o inconfundivel Poeta, havia de estacionar?

Não podia ser e não foi. Só o orgulho entorpecer, dementa, estereliza; só o orgulho se obstina em fechar os olhos á Luz.

Foi o crime de Satan. O verdadeiro génio é um reflexo intenso de Deus. Porisso a Deus se eleva, em uma irresistivel tendencia.

E' sempre verdadeira a afirmacão de Bacon.

A sciencia verdadeira aproxima de Deus.

Mas porque haverá ainda alguns homens inteligentes, que andam transviados no caminho?

E' porque o espirito vê através do coração, explica um pensador notavel.

E conclue que as manchas do coração deteem os raios da Luz Divina sobre a alma e as vistas da alma sobre Deus.

O coração corrompido, enlameado no volubro das paixões rasteiras, aconselha muito mal o espirito.

Alguns, por causa do coração corrompido, voltam-se para não olhar, ou se olham, não veem; ou se veem não comprehendem, ou se comprehendem, desprezam e rejeitam a luz, termino eu com Hippolito Leroy.

Eis a razão de muitas blasfemias, de muitas prosápias tôlas contra Deus.

P.º Silva Gonçalves

A Polonia e as reparações

BERLIM, 16 - A imprensa de Varsovia diz que a Polonia não tomará parte alguma no pagamento das reparações feitas pela Alemanha, muito embora a este paiz se tenha entregue uma parte da Alta Silesia. - Radio.

Divertimentos com numeros

Ha pouco tempo circulou pelos jornaes uma curiosidade com numeros a respeito da situação em Portugal. Como a primeira revolução republicana foi em 1891, dispoendo em linha vertical os algarismos 1891 por baixo do 1 das unidades daquela data obtem-se: 1910. Repetindo a mesma operação para este numero 1910, addicionando os seus algarismos obtem-se 1921. E alguns espiritos vivem nessa coincidência não sei que profecia a respeito dos destinos da Republica neste anno que vas correndo para o seu fim.

Ora estes divertimentos são curiosos, mas d'ahi não passam. Se os leitores do nosso jornal tem vagar, aí vão alguns exemplos mais.

Luiz XIV, o grande Rei, subiu ao trono em 1643; somando os algarismos temos 14; morreu em 1715, algarismos que somados tornam a dar 14; viveu 77 anos - novamente, somados os algarismos, teremos 14. Ou elle não fosse Luiz 14...

Luiz XVI, esse, parecia que lhe era fatal o dia 21 de janeiro. Firmou o seu contracto matrimonial com Maria Antonietta em 21 de janeiro de 1770; em igual dia de 1781, celebra com solene pomp o nascimento do Delfim; em igual dia de 1791 fugiu para Warenes e em igual dia de 1793... foi decapitado. Estas são as datas principaes da sua vida, porque outras coincidencias estranhas, de menor importancia, fazem reaparecer o n.º 21. Assim a commissão que instruiu o seu processo era composta de 21 membros.

Luiz Filipe, de Franca tambem, perdeu o trono em 1848, e se se tivesse divertido a prevê-lo não lhe teria causado surpresa o caso. Porque 1848 era o seu numero cabalístico. Com effeito, subiu ao trono em 1830 tendo nascido em 1773. Addicionando a 1830 a soma dos algarismos de 1773, obtem-se 1848. A rainha sua esposa, Maria Amelia, tinha nascido em 1782 e somando os algarismos deste numero com 1830, obtem-se novamente 1848. O matrimonio regio realizara-se em 1809, addicionando os algarismos desta data com 1830, mais uma vez nos surge o numero fatal: 1848.

Isto quanto a reis para que se não cuide que a coincidência a respeito da republica portugueza é quealão... de regem.

Vejamos um imperador.

Em 1849, anno de revoluções na Europa, repercussions do 48 de Franca achava-se o príncipe Guilherme da Prussia exilado em Londres. All, uma bruxa qualquer, famosa na Inglaterra pelas suas profecias, foi visitada pelo imperal exilado e profetizou-lhe que não só viria a reinar sobre os Pussianos, mas até, como imperador, sobre todos os Alemães.

—Quando?—perguntou Guilherme. —Somando com a data actual (1849) os seus algarismos!

E com effeito em 1871 Guilherme I foi proclamado imperador da Alemanha.

—Mas em 1871—disse o Príncipe á bruxa, já serai muito velho. —Mas ainda poderás usar muito tempo a coroa.

—Quanto tempo, pouco mais ou menos? —Não «pouco mais ou menos» mas com certeza se berás o ano da tua morte, se como fizeste para 1849, fizeres com o ano da tua ascensão ao trono!

E com effeito, addicionando a 1871 a soma dos seus algarismos temos 1888, anno da morte de Guilherme I.

Até aqui o que se lê, a este respeito, num livro anterior á grande guerra. Se algum quizer esticar a profecia, pode addicionar á 1888 a soma dos seus algarismos e ter o anno de 1913 — o ultimo da paz do Imperio, na vespera da grande guerra que o destruiu.

Mas nem um Papa, e dos mais illustres, dos ultimos tempos, escapou á teia dos pescadores de curiosidades.

Pio IX nasceu em 1792 — e somando os algarismos temos 19.

Foi ordenado padre em 1810, onde já vemos um 19; mas a soma dos algarismos dá outra vez 19. Foi eleito Papa em 1846 — e a soma desta algarismos torna a oferecer o mesmo n.º 19.

Se ainda acham que é pouco, somem as letras do seu nome antes de ser Papa e encontrarão que são 19: Giovanni Maria Mastai.

E, para atestar, podem ainda somar as letras da sua designação como Papa e mais uma vez surge o fatidico n.º 19: Pius Pontificum Nonus!

Homens publicos houve que pareceram perseguidos por um numero. Bismarck por exemplo. Bismarck serviu 3 imperadores, combateu em 3 guerras que provocou, subscreveu 3 tratados de paz, fundou a alliança de 3 nações (a Triple Alliance) teve 3 navios mortos na guerra franco-prussiana, teve 3 nomes: Bismarck, Schoenhausen e Lauenburg; alcançou 3 titulos: conde, duque e principe; o antigo brazão da sua familia ostentava em trevo (trifolium: 3 folhas) unido a 3 folhas de carvalho; e a divisa secular dos viga-rios do bispado de H-berstadt, de que descendia, era la trinitate robur: na trindade, a força! Por ultimo teve 3 filhos, e quando velho, dizem que se lhe ficaram na cabeça 3 cabellos.

A. S.

O nosso jornal

Não tendo sido possivel terminar a fusão das typografias e a reforma do material e das secções, sae ainda esta semana o jornal só com 2 paginas. Esperamos ter tudo terminado na proxima semana.

O GUMPRIMENTO DO DEVER

Em obediencia a este preceito, do qual depende a felicidade do mundo inteiro, volto ás colunas do jornal.

Afastada durante alguns mezes, ao por vontade mais por força de circunstancias que a esta ausencia me obrigou, eis-me de novo para continuar a aspera jornada, que oxalá não seja embargada por novas tempestades.

E, nesta especie de regresso ao palco da imprensa Regional do Minho, permita ella que a felicidade pela grande obra que vai realisando. Nela se destaca o grande vulto cristão que se chama Dr. Artur Bivar, e de cuja accão social cristã provou a Deus que o exemplo fructificasse, levando muitos senhores de capelo ao mesmo campo de activa e enérgica propaganda.

Assim é que eu compreendo que se seja cristão. Porque ser cristão não é só ter sido baptisado, ir á missa por costume, fazer uma festa a uma Santa por vaidade, etc., etc., vivendo na maior das comodidades do deixa correr. Não! Ser cristão é mais alguma coisa de nobre e elevado. E' ter um caracter tal que no homem se veja a Obra mais grandiosa e perfeita do Creator; é ter desassombro e coragem, zelo e fervor para, em toda a parte, de todas as maneiras e feitios, bem alto erguer o nome de Deus semeando o bem na alma da humanidade.

Escrever, falar, entusiasmar, ensinando a uns, esclarecendo a outros, abrindo caminho a estes, facilitando-o a aquellos, trabalhando sem descanso na Obra suprema da perfeição da humanidade... tal deve ser a vida dum cristão.

Geme a triste num charco de desgraças, e as horas que passam para o nosso Portugal são das mais pavorosas e funestas.

Nem um momento de completa tranquillidade paira na atmosfera que a familia portugueza vai respirando de baixo do seu lindo Ceul.

Tudo é duvida, tudo é incerteza, tudo é receio! Parece que vimos em romaria duma triste expiação de grandes crimes.

Querem-se evitar alguns passos em falso, e não se pode. Pisamos um solo vulcanico que a cada momento nos ameaça com a destruição e a morte. Em tal conjunctura de horas tão amargas, qual será o dever do cristão? Deixar sobrevir o tremendo cataclismo sem um esforço para o evitar, sem um gesto supremo para o conter?...

Não, não é um cristão é um soldado guerreiro, mas um guerreiro que, em lucta constante, nunca deverá afrouxar no seu campo de batalha, disputando destemidamente a victoria ao inimigo.

Combater o mal, semear o bem, — eis a divisa do verdadeiro cristão em todos os tempos e lugares. Não chegaríamos a este nojento local em que os caracteres se chafurdam na mais vil das ignominias, em que os homens se confundem e tornam inferiores ás feras irracionais, se, numa propaganda activa e enérgica, muitos cristãos não deixassem enralzar o mal que promete tudo destruir nestas horas tão sombrias para o nosso desditoso Portugal.

O' Patria das brancas velas! O' Patria das fundas sondas!

Na encosta dos eremiticos plangem sinos, com paixão... —Tambem carpis, sinos sérios a Patria na Extrema Unção?...

Não turbéis os hoisontes, O' sinos... Mais de vagar! São estes os mesmos montes, o mesmo sol a raiar!

Inda é viva a velha Patria!

Ninguém a ha-de enterrar!

Cristãos, alerta! Procuramos em Deus a força precisa para fazer dessa melodia de Gomes Leal uma verdadeira profecia.

Maria do Céu.

Governo Belga

BRUXELAS, 16—O sr. Ten's conseguiu fazer um novo gabinete catolico. Aquel politico ficou na pasta das finanças e o sr. Jaspars nos ex. regei. rco. —Radio.

NOTICIAS LOCAES

Reunião do Senado Municipal

Sobre o imposto do vinho do sul, a Camara reconhecendo a inoportunidade da sua applicação, neste momento, resolveu autorisar a Commissão Executiva a trazer de novo o assunto á Camara, quando ella entendesse que as circumstancias assim o aconselhassem.

Aprovou o 4.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno.

Discutiu tambem o imposto de barreira relativo aos automoveis, sendo nomeada uma commissão para dar o seu parecer sobre uma proposta relativa ao caso.

Na sessão extraordinaria foram discutidos outros assuntos.

Pedida em casamento

Pelo sr. Antonio José Ribeiro, proprietario, da Casa do Telhado, em Atães, foi pedida em casamento, para seu sobrinho o sr. Antonio Ribeiro da Costa, da Casa da Eira, de S. Lourenço de Sande, a sr.ª D. Leopoldina Correia, filha do sr. Manuel Correia, proprietario em S. Lourenço de Sande, sobrinho do sr. Conde de Agrolongo.

Orfeon Vimaranes

Principiam os ensaios do Orfeon Vimaranes, sob a regencia do sr. Artur Ribeiro Mantas, chefe da banda de infantaria 20.

Consta-nos que o seu primeiro passeio sera a Braga, nos principios do mez de março do proximo anno.

Santa Luzia

Foi extraordinaria a concorrencia de fieis á capela de Santa Luzia, que esteve aberta até altas horas da noite.

O arraial das *passarilhas* decorreu animado.

Esteve muito concorrida a feira annual de Santa Luzia, havendo muito movimento nas mercarias.

Assembleia Geral

Realiza-se no proximo domingo a assembleia geral da Juventude Catholica para a eleição dos novos corpos gerentes. Oxalá façam uma escolha feliz e acertada, deixando-se de «picuinhas» para com outras associações do mesmo genero.

Varias noticias

Escassearam os ovos no mercado.

—A convite da U. S. O., reuniram na Associação dos Agricultores e Lavradores, associações de classe protestando contra a cedula pessoal obrigatoria. A reunião esteve muito concorrida e decorreu na melhor ordem.

—Em cumprimento de um legado, a Meza da Santa Casa da Misericordia forneceu no dia 8 do corrente, um abundante jantar aos presos da cadeia.

—Os snrs. Antonio Pereira Ferraz, Luiz de Oliveira Bastos e Fernando Ribeiro, entregaram, cada um, 100 escudos ao sr. Agostinho Rocha, para o cofre da benemerita corporação dos B. V. de Guimarães.

—Dentro de poucos dias deve vir á luz da publicacão um semanario monarchico, dirigido pelo destemido jornalista sr. Padre João Luiz Caldas, orgão officioso do Partido Monarchico de Guimarães.

Quem chega e quem parte

A passar as festas do Natal encontra-se entre nós o sr. dr. José Cardoso de Menezes (Margaride), sua esposa a sr.ª D. Margarida Braamcamp de Melo Breyner (Sobral) e filhos.

—Regressou de Basto com sua familia, o abastado capitalista sr. Antonio da Mota Teixeira Bastos.

—Encontra-se melhor dos seus incomodos a sr.ª D. Maria Ismalia Costa, gentil e prezada filha do importante industrial sr. Alvaro Costa Guimarães.

—Encontra-se melhor dos ferimentos que sofreu no desastre de bicicleta, o nosso preso amigo sr. Mario Gomes Alves.

—Regressa brevemente de Basto, em companhia de suas gentis filhas, a sr.ª D. Lucinda Montez.

Desastre no trabalho

Na sexta-feira passada, quando trabalhava na Fabrica de Negrelos, foi apanhada no braço direito, por uma maquina de fiacao, Maria Martins Pinheiro, da freguezia de Monte Córdova, de 20 annos de idade.

Conduzida ao hospital da vila, foi-lhe amputado braço, ficando em curativo numa das enfermarias.

Correspondencias

LORDELO, 13.

Chamamos a atencão de quem com petir para o estado lastimoso em que se encontram alguns caminhos desta freguesia, que no inverno são uns verdadeiros pantanos, principalmente o que vai desde Lobaxim á Atalinde. E' do conhecimento de todos que já ha um bom par de annos a camara de Santo Tirso, a pedido do nosso amigo sr. P. Augusto José Coelho, mandou construir a estrada que vai da Toga, ao limite da freguesia das Aves, sem que até agora a camara de Guimarães mandasse seguir com a mesma desde o limite das Aves, até ao dito lugar da Atalinde. Porque? Misterio!

Esta estrada é tam necessaria como aquella que este jornal já ha tempos advogou para ser construída das Aves até Riba d'Ave, com a diferenca que aquella gastaria muito menos que esta. Sendo esta freguesia uma das mais populosas do concelho de Guimarães, e, por tanta, uma das que mais contribue para os cofres do municipio, bom era que a camara olhasse mais por nós. A' Junta de parochia campra fazer essa reclamacao.

Estando a presidir á mesma o nosso preso amigo e professor oficial, sr. José de C. F. Lobo, cremos que alguma coisa farei em favá de tão util, melhoramento.

BAIRRO (FAMALICÃO)

Desoladamente lanço hoje mão da pena para dar aos nossos leitores uma «amostra», ao de leve, duma infelicidade que ha poucos minutos tive occasião de presenciar. Eram oito horas da manhã. O nevoeiro erra cerrado. Por mais bem enroupado que se estivesse, os nervos enri-geciam-se.

Ouçõ bater á porta. Aproximo-me da janela e vejo uma creancinha de seis para sete annos. Pergunto-lhe o que pretende, depois de ter verificado que vinha descalcinha, com a roupa a cair aos farrapos e com o rosto e pésinhos roxos de frio. Tiritando, batia os dentes.

Dei-lhe uma consolacão com que encheu o debilitado estomago.

Perguntei-lhe donde era e de quem era. Respondeu-me que era filho de um fabricante e que tinha mais quatro irmãosinhos passando fome, pois que o pae não ganhava para os sustentar a todos, visto ganhar muito pouco-chiaho.

O' ricos da minha terra!

O' ricos de toda a parte! Olhae para estas miserias! Olhae para as innocentes creancinhas! Olhae para quem trabalha! Não os deixeis passar fome! Não os deixeis morrer ao frio! Pagalhes o seu merecimento e não os deixeis perecer á mingual.

De que vos vale o dinheiro? Dará-vos, o vil metal ou as nojentas notas, a felicidade que desejaes?

Deixareis de morrer, se porventura tiverdes mais umas notas na carteira?

Ireis para o ceu assim... sem caridade... sem amor ao proximo?

Ireis... ireis... ireis... Advinhar para onde, se não tiverdes um rasgo de generosidade!...

Lembrae-vos que estamos no Natal. A vossa casa e os vossos filhos tem tudo quanto é necessario. Não vos esquecaes dos pobresinhos, dos nossos irmãosinhos!

Fazei que eles conheçam o dia de Natal, o Nascimento do Salvador!... Assim, cumprireis o vosso dever.

RORIZ.

Faleceu a sr.ª D. Maria Isabel de Gouveia Azevedo, de avançada idade, proprietaria da Casa de Singeverga.

Era uma senhora de grandes virtudes, alma bem iluminada pelos principios religiosos, reliquia daqueles tem-

pos que vão desaparecendo e em que a educacão se formava em moldes de austeridade e nobreza.

Geralmente estimada, a pranteada extincta deixa sinceras saudades, principalmente entre a gente pobre que tanto beneficiava.

Deus, a sama justica, galardará, sem duvida, no seu reino de benaventurança, os grandes meritos de tão bondosa finada.

O funeral da sr.ª D. Maria Isabel de Gouveia Azevedo effectuou-se na manhã de domingo, com um enorme acompanhamento que constituiu uma grandiosa homenagem de saudade.

Incorporaram-se nele pessoas de todas as categorias, muitas de posição destacante, alem de varias irmandades e confrarias.

A chave foi couduzida pelo sr. dr. Henrique Cardoso de Menezes, illustre Conde de Margaride.

Depois da missa e officios de corpo presente em que tomaram parte numerosos eclesiasticos, foi o cadaver inhumado em jazigo particular.

Que descanse em paz! — C.

SANTO TIRSO.

Abriu já consultorio nesta vila, na rua de Sousa Trêpa, o nosso distincto amigo e advogado, sr. dr. Francisco Veloso.

O illustre caudilico é bem conhecido no meio católico do paiz, destacando-se como uma figura desassombrada e talentosa. Como todos sabem, o sr. dr. Francisco Veloso foi director do antigo diario católico do Porto «Liberdade» e, atravez da imprensa portuguesa, tem evidenciado sempre a sua illustre pessoa as e suas qualidades combativas.

Estamos certos, por isso, que conseguirá facilmente triunfar entre nós, tanto mais que conta em Santo Tirso numerosas simpatias.

—Tem estado um pouco doente, na sua casa da freguesia da Palmeira, o ex.º sr. Albino de Souza Cruz, numificante benemerito tirsense.

As palavras publicadas por sua ex.ª no último numero do *Jornal de Santo Tirso*, produziram sensacão e impressionaram óptimamente o publico.

Espirito esclarecido, ponderado e recto, o querido bemeifeitor expõe ideias duma verdade flagrante e duma observacão feliz.

Oxalá elas caíam e frutifiquem, como boa semente, na alma dos nossos conterraneos.

—O sr. José Francisco Devesa, da Reguenga, já conhecido pelos seus frequentes rasgos de generosidade, ofereceu 300 mil reis á Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Assunção e 500 á Santa Casa da Misericordia.

Alto exemplo que honra sobremaneira quem o pratica e deveria ser imitado por quantos pudessem fazê-lo! — C.

CASA RIBEIRO

198 — Rua Sousa Trêpa — 200

Santo Tirso

Depositos á ordem e a prazo. Compra de coupons e notas de Bancos. Compra e venda de papeis de credito. Descantos. Transferencias.

Todas as transacções bancarias. Seguros contra fogo.

Casa NUN'ALVARES

Rua da Republica

GUIMARAES

Livraria, papeiaria, artigos religiosos e Tabacarias

Grande sortido em estampas religiosas, medalhas, terços, crucifixos, livros da missa, imagens em massa comprimida, etc. Livros escolares e outros. Perfumarias, artigos para pintura e flores. Vinhos Finos do Alto Douro do vitorioso J. M. teiro Junior. Garante-se a boa qualidade e pureza destes vinhos. Depositaria do mel da Casa de Donim, Fafe. — Aceita agencias, comissões e consignações.

Escriptorios da «VOZ DE GUIMARAES»

Sucursal do «Diario do Minho»

DA CAPITAL

O novo ministerio

A constituicão.—A posse.—Fala o sr. Cunha Leal

LISBOA, 16.—Saiu um suplemento ao Diario com a exoneração do ministerio Maia Pinto, e nomeando outro com a presidencia do sr. Cunha Leal.

Este ministerio ficou assim constituído:

Cunha Leal, — Presidente do Ministerio e Ministro do Interior.

Dr. Antonio Abranches Ferrão, — Finanças e Interino do commercio e communicações.

Fernando Augusto Freiria — Guerra.

João Manuel de Carvalho, — Marinha.

Julio Dantas, — Extranjeiros.

Rego Chaves, — Colonias.

Dr. Rocha Saraiva — Instrucção Publica.

Alves dos Santos, — Trabalho.

Mariano Martins — Agricultura.

A pasta do Comercio pensa o sr. Cunha Leal preenche-la com um membro do Partido Liberal.

Todos os novos ministros tomaram hoje posse, á excepção do sr. Ministro dos Extranjeiros, que tomará posse amanhã.

Na sua posse, o sr. Cunha Leal disse que pretendia fazer a união de todos os republicanos. Não se admite, porém a união de homens de bem, com desonrados.

Não vem lançar a luva aos partidos; nem aos revolucionarios de 19 de outubro.

Sem bravatas, afirmará que, se sairem fora da ordem, se invocarem atentados pessoais, mette-os ha na cadeia; ou eles, ou eu.

Pela sua honra declara que procurará conseguir a paz entre todos os portuguezes.

Tem o apoio dos partidos e dos revolucionarios; só uma entidade entre todos eles pode salvar o paiz, que os bons fazem politica á luz do sol. Não se pode consentir um novo «Dente de Ouro».

Quere castigar os criminosos.

O programa revolucionario pretendia diminuir o custo da vida.

Não é com revoluções que se consegue esse desideratum.

O discurso do sr. Cunha Leal teve passagens veementes e incisivas.

O Congresso

Não reunirá espontaneamente.—Vai ser dissolvido

LISBOA, 16.—O «Diario de Lisboa» noticia que reunia amanhã em Coimbra o Congresso dissolvido; mas que a reunião fica sem effeito.

O «Seculo» diz que o Congresso deve reunir amanhã ás 11 horas no Porto, tendo a convocacão já mais de 100 assinaturas.

Devido á posse do sr. Cunha Leal, partiram para o norte embaixarios dos parlamentares, com instrucções para que a reunião se não effectuasse.

O Conselho de Ministros está reunido para tratar da questão constitucional do Parlamento.

Amanhã deve sair um decreto annullando tanto o decreto que dissolveu o

Parlamento como o que adiou as eleições.

Em seguida será dissolvido o Parlamento, mantendo-se a convocacão dos collegios electorais para 8 de Janeiro.

Os legalistas são de opinião que o decreto de adiamento annullou o que dissolveu o Parlamento, e que as Camaras eleitas em 10 de Julho estão na plenitude dos seus direitos.

Com a publicacão destes decretos entrar-se-ha na normalidade constitucional.

Monumentos nacionaes

LISBOA, 16.—Na ultima sessão da commissão de monumentos, deu conta dos seus trabalhos a missão que foi a Coimbra tratar da orientacão a seguir no inventario do patrimonio artistico nacional, tendo sido lida a copia da acta dessa reunião cujas conclusões foram louvadas pela assembleia.

Tendo sido apresentada uma communicacão acerca do estado das ruínas denominadas da Nóbacia, resolveu-se aproveitar a primeira oportunidade para as visitar.

Foi encarregado de dar parecer, acerca da adaptacão julgada impropria do edificio de S. Vicente, o vogal que acompanha as obras de restauracão da portaria do mesmo ex-convento.

Sobre o palacio de Queluz foi communicado á assembleia que o complemento das importantes obras, já em grande parte realizadas, está agora simplesmente dependente da aprovacão do respectivo orçamento pelo Conselho Superior de Obras Publicas.

Duque do Porto

LISBOA, 16.—O navio de guerra «Patrão Lopes», que deve trazer os restos mortaes do sr. D. Afonso Henriques de Bragança e os dois restantes torpedeiros ex-austriacos, ainda não saiu de Brindisi, por motivo de mau tempo.

Officiaes insubordinados

LISBOA, 16.—Foi ordenada a formacão de culpa ao segundo tenente sr. Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho e ao segundo tenente medico sr. Mario Garcia da Silva, acusados do crime de insubordinacão, por se terem recusado a cumprir ordens recebidas dos seus superiores, a fim de responderem a conselho de guerra, por esse crime, que se prende com os últimos acontecimentos.

Serviços de instrucção

LISBOA, 16.—O Diario publicou os decretos, aprovando e mandando pôr em execucão o regulamento dos serviços de inspecção do ensino primario superior; autorizando os conselhos das escolas primarias superiores de Lisboa e do Porto, enquanto não forem regu-

lamentadas as disposições do § 1.º do artigo 3.º do decreto n.º 5787 B, a criar dentro dos seus recursos actuaes, provisoriamente e a titulo de experiencia, a sua seccão tecnica commercial.

Instituto do Professorado

LISBOA, 16.—O ministro da instrucção demissionario, sr. dr. Costa Cabral, requisitou ao ministerio da Justica a cedencia do edificio do antigo Collegio de Campolide, para installacão do Instituto do Professorado Official Portuguez.

Pessoal ferroviario

LISBOA, 16.—Reune hoje em assembleia geral extraordinaria, o pessoal ferroviario da Companhia Portugueza, a fim de tomar conhecimento dos trabalhos effectuados pela comissão de melhoramentos até esta data e mostrar qual o caminho a seguir, em conformidade de sua situacão moral e economica.

Desastre

LISBOA, 16.—Um camion da Camara Municipal de Lisboa, guido pelo «Chauffeur» Cemente Gomes, dirigiu-se a Lousa da Gama a fim de transportar para Lisboa uma porção de cal destinada ás obras da referida Camara.

En sua companhia levou o «chauffeur», Manuel Lopes Martins, e um filho de Hermes dos Santos.

Carregado o camion, puzeram-se em marcha para Lisboa seguindo os passageiros sentados ao lado do «hauffeur». Poucos metros tinham percorrido ainda quando devido a uma sob roda o guaiador sofreu grossa avaria deixando de obedecer ás manobras do «hauffeur» indo violentamente chocar com uma arvore.

Com a violencia do choque a carros que saltou ficando os passageiros e o «hauffeur» entalados entre esta e o tabuleto em que permaneceram durante e proximoadamente meia hora, impossibilitados de saírem.

Colégio Academico

Campo da Misericordia

GUIMARAES

Admite alunos internos, semi-externos e externos para instrucção primaria, secundaria e commercial. Educacão moral e disciplina suave.

Dão esclarecimentos os Directores:

D. Alfredo Peixoto e Luiz Gonzaga Pereira

Banco Popular Portuguez

Capital: 3.000.000:00

Agencias em todas as localidades do Paiz

Agente em Guimarães: José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira—Rua de S. Damaso)

Desconta letras sobre todas as agencias.

Aceita dinheiro a prazo e á ordem

Compra libras, cheques, coupons, etc.

Quem pretender collocar bem SEGURO o seu dinheiro

pode dirigir-se a esta casa,

pois tem sempre papel para render bom juro.

CASA LIMA

Tomás d'Oliveira Lima

138, Rua Sousa Trêpa, 140

Santo Tirso

N'esta casa ha sempre, em deposito, sortidos completos de louças e vidros das fabricas da Marinha Grande, Vista Alegre, Massarelos, Sacavem, Prado, Aveiro e Barcelos.

Calçado de luxo para homem, senhora e creanca. Calçado de fancia de todas as medidas e feitios. Sapatos de lona, liga, marroquim, agasalho e alpacatas. Pomada e todas as miudezas para calçado.

Vendas por junto e a retalho.